

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

NAYARA VIEIRA DE SOUZA BRITO

**AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A
DANÇA-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INELIGENCIA CORPORAL-
CINESTÉSICA**

**MANAUS-AM
2021**

NAYARA VIEIRA DE SOUZA BRITO

**AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A
DANÇA-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGENCIA CORPORAL-
CINESTÉSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Dança, do curso de Dança, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Orientadora: Prof.^a Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

MANAUS-AM

2021

NAYARA VIEIRA DE SOUZA BRITO

**AS PERCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A
DANÇA-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA INTELIGENCIA CORPORAL-
CINESTÉSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado com
requisito para obtenção do grau de Licenciatura
em Dança, do curso de Dança da Universidade
do Estado do Amazonas.

Manaus, 30 de julho, de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Prof^o. Dra. Amanda da Silva Pinto

Profa. Dra. Eliana Montenegro Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE DANÇA

FOLHA DE APROVAÇÃO

AUTOR

Nayara Vieira de Souza Brito

TÍTULO

As percepções das professoras da educação infantil sobre a dança-educação
no desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Dança da
Universidade do Estado do Amazonas,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção de título de Licenciatura em
Dança.

Manaus, 30 de Julho de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Profa. Dra. Vilma Maria Gomes Peixoto Mourão

Membro: Profa. Dra. Eliana Montenegro Monteiro

Membro: Prof. Dra. Amanda da Silva Pinto

Dedico este trabalho aos educadores apaixonados pela Arte de ensinar, que essa pesquisa possa lhes ajudar a ver o movimento da beleza da vida em ação. Seu empenho e dedicação sempre irão levar alguém mais longe, por isso desejo contribuir para novos horizontes, descobertas e informações sobre o poder da dança na transformação dos seres humanos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que me concedeu durante esse período força e perseverança para o desenvolvimento deste trabalho e a quem devo a minha vida.

À minha mãe por seu incentivo, sua compreensão e apoio nos estudos e na escolha do curso.

À minha orientadora professora Vilma Mourão pelas orientações desde a fundamentação e elaboração do trabalho até sua conclusão. Agradeço, também, aos professores do curso de Dança por suas instruções, dedicação e carinho pela minha pessoa.

Aos meus colegas de turma pelo companheirismo e simpatia durante o processo, também sou grata às professoras e a coordenação pedagógica da escola onde realizei o trabalho.

Registro, por fim, minha gratidão às pessoas que direta e indiretamente torceram por essa conquista, em especial, a minha colega de curso Iris Almeida por sua ajuda e dedicação na trajetória da conclusão deste trabalho, minha eterna gratidão.

*“O objetivo da educação é ajudar as pessoas a usar
melhor suas mentes”.*

Howard Gardner

RESUMO

A imensa maioria de nossas atividades cotidianas requer tomada de decisão e a busca dos melhores caminhos para a superação de dificuldades. A resolução de problemas está presente em todos esses casos e o que nos habilita a resolvê-los, de acordo com Howard Gardner, são nossas diferentes capacidades cognitivas, inclusive nossas habilidades corporais. Na sala de aula não é diferente e o movimento corporal por meio da dança-educação representa um recurso significativo a ser desenvolvido com as crianças e foi esse o foco deste trabalho: compreender a percepção que as professoras da educação infantil têm sobre a prática da dança para o favorecimento das habilidades da inteligência corporal- cinestésica, em que buscamos identificar quais são os saberes que as professoras têm sobre a Dança-educação e a Inteligência corporal- cinestésica, a forma como a dança é utilizada em sala de aula e a relação que elas estabelecem entre a Dança e esse tipo de Inteligência. Assim, trata-se de um estudo de caráter qualitativo em que realizamos entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados e a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin como recurso para a análise desses dados. Por meio da análise, foi possível constatar que as professoras têm conhecimento sobre a importância da inteligência corporal na vida das crianças e que a utilização da dança-educação pode contribuir para desenvolvimento das habilidades cognitivas e físicas dos alunos na escola. A dificuldade em utilizarmelhor os recursos da dança-educação está na falta de treinamento específico para que possam explorar adequadamente todo o potencial que a Dança tem nesse campo.

Palavras-chave: Dança-educação, Inteligências múltiplas, Inteligência corporal- cinestésica; Educação infantil.

ABSTRACT

The vast majority of our daily activities require decision-making and the search for the best ways to overcome difficulties. Problem solving is present in all these cases and what enables us to solve them, according to Howard Gardner, are our different cognitive abilities, including our bodily abilities. In the classroom it is no different and body movement through dance-education represents a significant resource to be developed with children and that was the focus of this work: understanding the perception that early childhood education teachers have about the practice of dance to favor the skills of bodily-kinesthetic intelligence, in which we seek to identify what knowledge teachers have about Dance education and bodily-kinesthetic intelligence, the way in which dance is used in the classroom and the relationship they have established between Dance and this type of Intelligence. Thus, this is a qualitative study in which we conducted semi-structured interviews as a data collection instrument and the content analysis proposed by Laurence Bardin as a resource for analyzing these data. Through the analysis, it was possible to verify that the teachers are aware of the importance of bodily intelligence in the lives of children and that the use of dance education can contribute to the development of cognitive and physical skills of students at school. The difficulty in making better use of dance education resources lies in the lack of specific training so that they can adequately explore the full potential that Dance has in this field.

keywords: Dance education, Multiple intelligences, Body-kinesthetic intelligence; Child education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Sequencial sobre os níveis compreendidos pelo ensino.....	18
Tabela 2- Descrição das Inteligências Múltiplas.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
2.1 A Dança-Educação	15
2.1.1 A prática da Dança-Educação no ambiente escolar	18
2.2 Estratégias pedagógicas da Dança-Educação	20
2.2.1 Legalização para efetivação da prática de Dança nas Escolas	21
2.3 Os fundamentos da teoria das inteligências múltiplas	22
2.4 A inteligência corporal cinestésica	27
2.5 Corpo, infância e educação infantil.....	30
2.5.1 Movimento Corporal na Educação Infantil	31
2.6 A relação da Dança-educação e inteligência Corporal cinestésica.....	34
2.6.1 A inteligência corporal-cinestésica e o desenvolvimento da criança	35
2.7 O processo de Dança na escola	37
3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	39
3.1 Caracterização da pesquisa	39
3.2 O ambiente da pesquisa e seus participantes	39
3.3 Procedimentos para coleta de dados	40
3.4 Procedimentos para a análise de dados	40
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS PROFESSORAS	41
4.1 Perfil profissional das professoras	41
4.2 A inteligência corporal-cinestésica na visão das professoras	42
4.3 O desenvolvimento da dança-educação dentro de sala de aula	46
4.4 A Dança e a Inteligência Corporal Cinestésica.....	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
6 REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	61
APÊNDICE A	61
APÊNDICE B	62

1 INTRODUÇÃO

A educação é um processo importante e necessário para a vivência humana, através dela o homem constrói-se e caminha compreendendo o processo de transformação, de autonomia e comunicação, portanto, o crescente conhecimento que adquire a cada etapa promove uma ação no desenvolvimento cultural da espécie, bem como no seu desenvolvimento de realização e práticas mais comuns da vida cotidiana até para a invenção de novos instrumentos para seu tempo e sua cultura.

O conhecimento torna-se não somente uma aquisição individual, mas uma possibilidade de desenvolvimento de cada pessoa e que terá reflexos na vida em sociedade. Neste caminho, a escola contribui para esse processo de experiências através das descobertas, aprendizagem, estimulação e conquistas para a formação global do aluno. Assim sendo, as vivências na escola são constituídas por ações e interações que orientam o desenvolvimento do aluno, isto é, a criança utiliza estratégias diversas para aprender, com variações de acordo com o período de seu desenvolvimento e é necessário que a escola e os educadores estejam atentos para esses detalhes educacionais.

Segundo o (RCNEI) Referenciais Curriculares Nacionais para Educação infantil (1998), no processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam-se das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar, e na medida em que ela reinventa o mundo, desenvolve sua inteligência. Por isso, é importante pensar de que forma essas experiências se organizam no desenvolvimento das crianças e na constituição do novo conhecimento. Portanto, os educadores são colaboradores importantes ao propor um ensino que estimule e favoreça o progresso da aprendizagem dos alunos.

Essas conquistas e progressos do conhecimento passam também pela elaboração do corpo, pela possibilidade da criança perceber a si mesmo, suas capacidades, de se comunicar e expressar suas emoções e sentimentos, aspectos que podem ser vivenciados por meio do movimento que é fundamental para a formação da criança. Maluf (2008) relata que os primeiros anos de vida da criança é valoroso, pois se trata do período em que ela está construindo sua identidade e

grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual, daí a importância de compreender esse processo e respeitá-lo. Nesse sentido, o professor(a) ao acolher a dança em sala de aula facilitará uma promoção de valores na organização de estratégias de ensino para as crianças se movimentarem e expandirem seu conhecimento sobre si e sobre o mundo.

Apesar de grandes avanços e mudanças no sistema educacional, ainda se verifica, em muitos espaços educacionais, um ensino classificatório e seletivo, onde são destinados ao sucesso escolar aqueles que têm altas habilidades ou vistos como inteligentes. Tal situação desfavorece o processo de desenvolvimento de muitos alunos pela criação de rótulos de incapacidade ao menor sinal de dificuldades de compreensão ou raciocínio, gerando discursos pejorativos dentro e fora da sala de aula.

Nesse contexto, o aluno não é provocado a problematizar a situação, também não é solicitado a fazer relação com aquilo que já conhece e instigar o seu eu, o que, quase sempre, resulta em um acomodamento interno. A criança desde pequena deve ser levada a pensar, sentir, dedilhar e expressar-se, ou seja, sentir o processo através do seu corpo para formular novos saberes, levando em consideração sua maturação, habilidades e conhecimento. Compreendendo estes pressupostos e os recursos do ensino da Dança-Educação, os professores podem colaborar para o aprimoramento da capacidade, habilidade e potencialidade das crianças.

Com o olhar voltado nessa direção, procuramos neste compreender a percepção que as professoras da educação infantil têm sobre a prática da dança no favorecimento das habilidades da inteligência corporal- cenesésica no ambiente escolar. Para tanto, estabelecemos como objetivos específicos: identificar quais são os saberes que as professoras possuem sobre a Dança-educação e da Inteligência corporal cenesésica; levantar de que forma a dança é utilizada em sala de aula e verificar a relação que as professoras estabelecem entre a Dança e Inteligência corporal-cinestésica.

Com base nesses objetivos, este trabalho foi dividido em quatro capítulos, além desta introdução. No primeiro capítulo explanamos a Dança-educação e discutimos seu conceito, sua finalidade, além de relatarmos suas práticas no ambiente escolar bem como as estratégias pedagógicas da Dança-educação e a legislação para efetivação dessa prática. Em seguida apresentamos os fundamentos

da teoria das inteligências múltiplas enfatizando a inteligência corporal-cinestésica, a infância e a educação infantil realçando a relevância do movimento corporal nesse período da educação básica.

No capítulo três, apresentamos a metodologia do trabalho em que são relatados o delineamento da pesquisa e os procedimentos para a coleta e análise de dados. A discussão dos dados compõe o quarto capítulo, em que apresentamos uma discussão mais detalhada sobre os achados da pesquisa de campo. Com base nesses resultados e todo o percurso da pesquisa construímos as considerações finais do trabalho que constituem o quinto e último capítulo.

Por fim, importa reafirmar que somos seres sociais e culturais, habilidosos (em diferentes instâncias), expressivos em gestos e palavras, que trocamos ideias e organizamos o que acontece ao nosso entorno com o desejo de compreender e influenciar o ambiente em nossa volta e que foi esse desejo que nos motivou a desenvolver esta pesquisa, pois, compreender o ser humano como um ser total é de suma importância para educadores, responsáveis e autoridades, assim como estabelecer uma proposta curricular que favoreça experiências subjetivas no espaço escolar é responsabilidade de todos nós.

Pensando nesta linha de desenvolvimento que é a base deste trabalho, pudemos perceber, por meio dos dados levantados, que as professoras reconhecem a importância das experiências subjetivas, do movimento e da dança como fundamentos da promoção de uma educação integral, embora suas práticas cotidianas ainda sejam limitadas na direção da utilização e expansão do desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica por meio da dança-educação.

Essa constatação só reforça a importância de cada vez mais estudarmos a prática da Dança-educação, realçando seus recursos e formas de utilização como possibilidade de se promover uma educação que vise uma aprendizagem significativa não só na educação infantil, mas, em todas as etapas escolares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresentamos a base teórica que fundamenta o trabalho onde está dividida em sete partes, das quais abordamos: a Dança-educação; estratégias pedagógicas da Dança-educação; os fundamentos da teoria das inteligências múltiplas; corpo, infância e a educação infantil; a relação da Dança-Educação e a inteligência corporal-cinestésica; a relação da Dança-educação e a inteligência corporal-cinestésica e, por fim, o processo da Dança na escola.

2.1 A DANÇA- EDUCAÇÃO

*“O homem está no mundo e com o mundo...
isto o torna um ser capaz de relacionar-se..
vai criando, recriando, decidindo...”*

(Paulo Freire)

Na década de 1920, Rudolf Von Laban (bailarino e coreógrafo) em colaboração com alguns colegas, dedicou-se em estudar, compreender e sistematizar o movimento humano, apoiado na filosofia contemporânea da época, à qual ele teve acesso através da sua intensa convivência artística e social.

Esse bailarino criou um sistema de anotações para registro e análise do movimento humano em termos de conceitos e modelos espaciais, designado depois de *Kinetography Laban*. Certo de que o movimento humano é sempre constituído dos mesmos elementos, seja na arte, no trabalho e na vida cotidiana, empreendeu um estudo exaustivo sobre estes elementos constitutivos e sua utilização, dando ênfase tanto à parte fisiológica, quanto à parte psíquica que levam o homem a se movimentar (ULLMANN, 1879).

Como ponto de partida na análise da descrição das ações corporais, Laban trás o conceito de esforço. O esforço se manifesta nas ações corporais através dos elementos de Peso, Tempo, Espaço e Fluência (LABAN, 1978). São fatores que movimentam o homem numa atitude definida de comunicação, esses fatores de movimento podem ser considerados não apenas como ação, mas, também, como algo que precede uma ação ou como ação acompanhante.

O fator de movimento *Espaço* pode ser associado à faculdade humana de participação com atenção; o *Peso* pode ser associado à faculdade humana de participação com intenção; o fator *Tempo* pode ser associado à faculdade humana de participação com decisão; a *Fluência* pode ser associado a faculdade humana de participação com precisão ou, dito de outro modo, de participa teorias e aperfeiçoando em sua análise de movimento, Laban continuou seu trabalho nesse campo sobre o domínio corporal, aplicando suas teorias e aperfeiçoando sua análise de movimento seus estudos ampliam-se para um novo público em 1948 e ele compõe a obra *Dança Educativa Moderna*, direcionada aos pais e educadores com intenção de sistematizar sua ideia.

Nela ele instiga a pensarmos sobre o comportamento a partir do conhecimento consciente do movimento, ou seja, do conhecimento do princípio do movimento. Segundo Laban, ao invés de estudarmos cada movimento específico, podemos compreender e praticar o princípio que o rege (LABAN, 1990).

O instrumento essencial que pode ser oferecido ao educador de dança moderna é a perspectiva universal sobre os princípios do movimento. O uso prático da nova técnica de dança na educação é múltiplo. O impulso das crianças inatas realizar semelhantes aos de uns movimentos inconscientes dança es forma de download e exercício que introduz o mundo fluir e fortalece seu movimento espontâneo de expressão poderes. A primeira tarefa da escola é encorajar e concentrar este impulso, e conscientizar as crianças dos grupos etários mais elevados de alguns dos princípios que governam o movimento. A segunda tarefa é encorajar a expressão artística no campo da arte primária do movimento. Há dois objetivos a serem perseguidos: um é ajudar a expressão criativa de crianças, representando danças apropriadas aos seus dons naturais e ao estágio de seu desenvolvimento. O outro é incentivar a capacidade de participar da superioridade das danças coletivas lideradas pelo professor. Uma tarefa adicional ao despertar uma perspectiva ampla das atividades humanas consiste em observar o fluxo de movimento que é usado nelas (IDEM, p.22).

A pesquisadora Isabel Marques (diretora, bailarina e professora) sintetiza em seus estudos uma proposta de ensino aprendizagem em que o desenvolvimento corporal e o psicológico formam a base para o ser humano alcançar o sucesso pessoal e social. Em sua obra *Linguagem da Dança: arte e ensino*, essa bailarina sugere que o ensino de dança mantenha uma relação mais próxima e mais direta entre os saberes específicos da dança e as vivências pessoais de corpo-tempo-espaço naqueles que participam dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte. A dança, para que seja compreendida e desfrutada corretamente em seus

aspectos estéticos e artísticos, necessita, de acordo com Marques (2003), que haja interação com o fazer-pensar, assim ser possível a educação de corpos que criem ao pensar e que possam compreender o mundo como arte, gerando compreensão diferenciada, através do sentimento cognitivo.

Dionísia Nanni (2002), também propõe que a educação pelo movimento constitui fator essencial e efetivo para que o ser humano desenvolva suas capacidades, habilidades e integralmente suas potencialidades através do processo criativo que, por sua vez, possibilita a comunicação, o conhecimento e a emancipação. Nesse caso, o trabalho poderá ser analisado através do comportamento biomecânico, neurofisiológico e psicopedagógico do indivíduo.

Lisa Ullman (1990), em conformidade com a teoria de Laban, descreve que a função da dança na escola não é formar artistas ou mesmo “danças sensacionais”, mas propiciar às pessoas a possibilidade de serem mais livres e capazes de expressar em atitudes criativas e conscientes o fluxo natural do movimento humano. Através da dança, a criança pode expressar sua vivência pessoal sem descartar o que aprendeu e acrescentando novos saberes a sua formação.

A dança-educação é uma forma de expressão de confluência de saberes que pode ser utilizada para pesquisa, exploração e trabalho, como também, contribuir para outras disciplinas e para o desenvolvimento humano, representando uma oportunidade múltipla de facilitação pedagógica por considerar os diferentes contextos em que cada criança é formada e, desse modo, estabelecer conjuntamente (professor e aluno) uma estratégia de ensino que englobe o autoconhecimento.

A essência da Dança Educação deveria ser dimensionar na improvisação e criatividade como estratégia básica para que o aluno descubra seus próprios movimentos, a partir da estruturação do esquema corporal, da descoberta da consciência corporal, da imagem e do ego corporal, assim a busca partiria do interior para o exterior estimulado pelo educador (NANNI, 2002, p. 90).

O ensino-aprendizagem desta modalidade centra-se no praticante, levando-o a vivenciar dinâmicas que contribuam para sua percepção e criatividade, bem como sua noção corporal em todas as suas dimensões. A dança-educação colabora no processo de desenvolvimento e transformação integral do ser, pela liberação de suas potencialidades como pode ser visto na tabela seguinte:

Tabela 1: Sequencial sobre os Níveis Compreendidos pelo Ensino.

Níveis de abrangências	Níveis estruturais	Níveis evolutivos	Níveis funcionais
Arte	Emocional	Evolução	Sentir
Filosofia	Espiritual	Concentração	Refletir/Pensar
Ciência	Mental	Liberação	Acreditar/deduzir
Sociologia	Social	Renovação	Integrar
Movimento	Físico	Maturação	Agir

Fonte: Nanni, 2002: 90

2.1.1 A prática da Dança-Educação no ambiente Escolar

Desenvolver ações que integre a participação do aprendiz na escola é possibilitar caminhos de conhecimento, descoberta, conscientização e expressão, além de conceber elementos que produza a percepção corporal de si e as relações que estabelece com o mundo. Esse corpo que emprega múltiplas habilidades de comunicação está disposto a vivenciar novas experiências e responder as ações estabelecidas. Kepler (1974, p.34) diz que a “aprendizagem só se efetua a partir da existência de dois componentes dinâmicos: um externo, representado pela nova situação e outro interno, expressado pela motivação”.

A descoberta do mundo pela criança é feita pela exploração e vivência do corpo, diante disso, a proposta de dança-educação se volta para este enfoque e norteia um ensino integral, por compor um aprendizado que engloba o conhecimento intelectual e a livre expressão do aluno, na medida que estimula o aprendiz a pensar, sentir, perceber, agir e reagir, criticar e construir valores sociais e culturais. O ensino de dança conduz a criança aprender a partir do seu fazer e conseguinte dominar seus movimentos, trabalhar suas tensões, estabelecer leitura artística, além de, liberação de tabus preconceituosos referente a arte de dançar.

A Dança-Educação é um referencial para as questões que permeiam a educação de nossos tempos, apresenta novos olhares para o ser humano, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar, ser educado também pela dança deixando para trás a velha concepção de que o aluno deve estar sempre sentado calado, ouvindo o professor (SCARPATO, 2001, p. 06).

Entretanto, ainda se observa nos tempos atuais certa recusa da prática do ensino de dança na escola, são muitos os fatores que se conjugam para isso. E aqui elencamos alguns: a falta de espaço destinado ao professor(a) que atua nessa prática, falta de treinamento e formação para os professores(as), o que gera uma incompreensão dos recursos da Dança para a formação do educando. Nesses casos, a significação ou a busca da prática restringe-se às apresentações nas festividades e demais eventos escolares.

Tal postura, tanto da escola quanto dos professores(as) resulta num aprendizado limitado, pois se o objetivo da educação formal é contribuir para o desenvolvimento do ser humano em suas faculdades psicológica, social e cultural a aplicabilidade do ensino de dança adentra esse processo por intermédio de uma organização e estruturação dos conteúdos para estimular, desenvolver e transformar a experiência de ensino-aprendizagem do aluno.

Marques (1999) é outra pesquisadora que reflete o papel da Dança na escola e como esta pode ser exercida, além de advertir sobre o processo de ensino que é realizado durante a aula e a forma que os mesmos são estudados, apresentados ou até prestigiados. Pinto (2009), salienta sobre a Dança, como área de conhecimento, os benefícios que traz para a escola a possibilidade de mudança, porque entende o aluno na sua complexidade de ser e de apreender o mundo, de não dissociar o seu fazer e o seu pensar, de saber que é integrado corpo e mente, ao contrário do que traz a ciência moderna.

Daí a importância dos professores e gestores compreenderem a ação do educando. Compete a todos dar atenção à sensibilização do corpo como possibilidade de expressão, principalmente porque a educação formal costuma esquecer a importância desses aspectos para a formação do homem. É preciso também reconhecer que a educação do aluno não está somente no domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem, mas consiste em integrar corpo e mente na aprendizagem.

Nessa perspectiva Gobbi e Pinazza (2015), salientam que o professor deve conhecer a corporeidade das crianças sendo esse conhecimento vital para que possa realmente constituir a cidadania que queremos, a sociedade que desejamos e com a qual sonhamos.

O objetivo da educação, portanto, não consistirá apenas na transmissão de verdades, informações, demonstrações e modelos, mas sim que o aluno compreenda por si próprio, através de experiências pessoais e subjetivas, a necessidade de conquistar as verdades através do conhecimento, construindo no decorrer do processo de vir-a-ser da pessoa humana mesmo que tenha para isso que realizar todos os tabus pressupostos por qualquer atividade real." (NANNI, 2002, p.06).

O projeto de dança-educação é uma forma de expressão de confluência de saberes levando os alunos à pesquisa, exploração e resolução de problemas, como também, contribui para outras disciplinas, permitindo a integração da mesma ao método de aprendizagem, portanto, esta é uma oportunidade múltipla de facilitação pedagógica. Nesse sentido, é preciso considerar os diferentes contextos em que cada criança é formada, para assim estabelecer juntos professor e aluno uma estratégia de ensino que englobe o autoconhecimento.

A dança na educação é formativa e pode disponibilizar a interação social, ampliando a compreensão da convivência coletiva, da importância da cooperação, do respeito da convivência e ainda a dança possibilita o desenvolvimento do aspecto lúdico por meio de atividades que incentivem a criatividade.

2.2 Estratégias Pedagógicas da Dança-Educação

Os princípios da Dança-educação, como dito anteriormente, são voltados para que o aluno tenha uma experiência consciente com seu eu, com o espaço e as relações pessoais e culturais. Para isso, necessita de um programa em que sejam definidos objetivos gerais, específicos e imediatos, cronogramas, estratégias, avaliação, política de interação com os pais, professores, comunidade (se houver necessidade) entres outros pressupostos em direção às metas propugnadas.

Nanni (2001), descreve que as estratégias pedagógicas de Dança- educação são estruturadas e aplicadas para o desenvolvimento integral do aluno e seu ensino-aprendizagem, levando em consideração alguns aspectos a serem observados como o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra, o espaço a ser trabalhado, o repertório cultural, a comunicação e as particularidades demonstradas. O professor(a) sendo o agente estimulador nesse processo adota algumas funções para efetivação das aulas em etapas que abrangem antes, durante e após a intervenção. Nesse processo, o professor(a) utiliza-se da observação, registros pessoais ou grupais, diálogo com os alunos e reflexão das aulas, essas medidas

esclareceram ideias e métodos a serem produzidos para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Segundo Verderi (2009), a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas.

2.2.1 Legalização para efetivação da prática de Dança nas Escolas

De acordo com Marques (2007), quando a dança foi incluída nos PCN's, esta ganhou reconhecimento nacional para ser trabalhada na escola. Todos os componentes necessários para que a proposta do ensino de Dança na escola se torne viável é fundamentada de acordo com as normas curriculares do processo de ensino-aprendizagem, e para efetivação de ensino verificamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) para o Ensino Educação Infantil demonstrando uma proposta de ensino de educação corporal. Esses documentos instruem o educador na elaboração do currículo de aprendizagem dos alunos pela via de princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Em 1998, foram divulgados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Educação Infantil, onde busca responder com uma ação efetiva aos anseios da área, da mesma forma que cumpre com a determinação legal do Plano Nacional de Educação. Esses documentos foram elaborados por especialistas de cada área do conhecimento, em diálogo com a sociedade civil organizada. No caso dos conteúdos voltados para conhecimento, constituiu o movimento e as Artes visuais.

Segundo os próprios Parâmetros, o conjunto de conteúdos está articulados dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitando por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar. Essa tríade permite que o aluno compreenda uma obra de arte, descreva o processo histórico (político e social), correlacione os fatos históricos, ou seja, fazer uma leitura subjetiva da obra apreciada e obter um novo conhecimento.

Em todos os níveis da Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares dão à

área das Artes uma grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas, a saber: Artes visuais, artes plásticas, música, dança e teatro. Por meio dessas linguagens, a escola possibilitará ao educando obter conhecimento específico em que se expresse e comunique de maneiras diversas, por meio da experiência e sensações experimentadas por cada um.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.18).

Referente ao Parâmetro Curricular Nacional de Arte, suas disposições vão na direção do reconhecimento da importância desta área para a formação e o desenvolvimento das crianças e jovens como componente curricular obrigatório da educação básica. Segundo o PCN (1998), a área de Arte descrita no documento destaca aspectos da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo.

2.3 Os fundamentos da teoria das Inteligências Múltiplas

“Todo ser humano tem uma combinação única de inteligência. Este é o desafio educacional fundamental: estimular cada aluno de forma personalizada.”

Howard Gardner

É essencial entendermos, a partir de uma compreensão pedagógica, que as habilidades apresentadas pelos indivíduos são relacionadas diretamente ao contexto em que se encontram, envolvendo assim, vários pontos, como as questões culturais, sociais e ideológicas, que perpassam valores oriundos da própria religião da qual o indivíduo faz parte, havendo, então, uma diversidade de habilidades características humanas em caráter físico e intelectual (GARDNER, 2000).

Seguindo a linha de pensamento do autor, para se caracterizar como atividade relacionada às inteligências múltiplas, é importante que as características do indivíduo sejam relacionadas as atividades universais, realizadas por grande

parte da humanidade.

Gardner (2000 p. 20), explica que;

a partir do momento em que procuramos vestígios de vários pontos que nos levam ao sentido cognitivo, sobretudo em conteúdo relacionado ao desenvolvimento de capacidades motoras e cognitivas, observamos o colapso relacionado às capacidades cognitivas diretamente ligadas a um dano cerebral, analisados mais especificamente nos grupos acima da média, como os de caráter prodígio e autistas.

Por meio de suas pesquisas, esse pesquisador estudou a evolução cognitiva no decorrer dos séculos e milênios, abordando, inclusive exames de caráter psicométricos, a fim de tirar de foco a generalização desses conceitos. Somente aquelas inteligências que apresentavam um caráter genuíno foram consideradas super mentes, com alto grau de inteligência e conhecimento físico e mental.

Observa-se que o fato de existirem múltiplas inteligências, no âmbito pedagógico, surge a possibilidade de os professores e tutores melhorarem as aulas, os conteúdos e as formas de abordagem, pois na prática é visível que alguns métodos funcionam em um grupo, mas não em outros, o que impossibilita a generalização das metodologias utilizadas na aplicação pedagógica (ARMSTRONG, 2001).

Para esse pesquisador, a teoria tem como finalidade o auxílio pedagógico no contexto da aprendizagem, onde, de certo modo, os alunos conseguem coordenar em média oito ou mais inteligências diretamente ligadas a capacidade cognitiva, interpretação de mundo, com sua cultura, inserção social e contexto em que se encontram. De igual modo, para Gardner:

É da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós somos todos tão diferentes, em grande parte, porque possuímos diferentes combinações de inteligências. Se reconhecermos isso, peso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos este mundo. (GARDNER, 1987)

Entender os mecanismos de funcionamento da memória humana constitui um dos grandes desafios da ciência além de séculos. Os antigos estudiosos procuravam medir a inteligência pelo tamanho do crânio e da testa, pois, sempre houve interesse em medir o grau de inteligência entre alunos nas escolas. No século XX, inúmeros psicólogos e pedagogos experimentaram testes para medir e processar o nível da inteligência humana, enfatizando os conhecimentos de linguagem e matemática.

Um dos primeiros estudiosos a formular teste de inteligência foi *Hermann Ebbinghaus*, psicólogo alemão em 1900 aproximadamente. Alfred Binet, psicólogo Frances criou o conceito de idade mental através do teste do Quociente Intelectual (QI), muito usado nas escolas do mundo todo. Suas contribuições foram fundamentais aos posteriores estudos do desenvolvimento da inteligência.

Pode-se dizer que todos os seres humanos são inteligentes e buscam uma forma de resolver problemas para sobreviver, portanto, a inteligência existe para a sobrevivência da espécie. Conforme Antunes (2001) e Damásio (2001), a plasticidade neural é a propriedade do sistema nervoso que permite o desenvolvimento de alterações estruturais em respostas a experiência e como adaptação e a condições mutantes e a estímulos repetidos.

Howard Gardner, como já citado, foi um teórico que fundamentou a pesquisa nessa área. Com um novo conceito e forma de compreensão da inteligência, ele descreveu que existem sete diferentes tipos de inteligências e que denominou - Inteligências Múltiplas. Gardner baseou sua teoria em muitas ideias diferentes, mas a principal delas sustenta que as pessoas manifestam as mais distintas habilidades.

Para o teórico, as pessoas possuem capacidades diferentes para criar algo (e que caracteriza sua inteligência), resolver problemas e produzir bens sociais e culturais, dentro do seu contexto. Assim, caracterizou as múltiplas inteligências da seguinte forma:

- **Inteligência Linguística**- se manifesta na habilidade de usar a linguagem para convencer, agradar, estimular ou transmitir ideias. Particularmente notável, em poetas, e escritores, também desenvolvidos por oradores, jornalistas, publicitários e vendedores.
- **Inteligência lógico-matemática**: manifesta-se na facilidade para o cálculo, na capacidade de perceber a geometria nos espaços, no raciocínio dedutivo. Visto em cientistas, advogados, físicos e matemáticos.
- **Inteligência Corporal-Cinestésica**: habilidade de usar o corpo para resolver problemas ou criar produtos, utilizando o próprio corpo de diversas maneiras. Envolve tanto o autocontrole corporal quanto a destreza de manipular objetos. Notável em atores, mímicos, dançarinos, malabaristas, atletas, cirurgiões e mecânico.

- **Inteligência espacial:** capacidade de formar um modelo mental preciso de uma situação espacial e utilizar esse modelo para orientar-se entre objetivos ou transformar as características de um determinado espaço. Presente em arquitetos, pilotos e navegadores.
- **Inteligência Musical:** habilidade para produzir ou reproduzir uma peça musical, para distinguir sons, perceber temas musicais e ritmos. Quem produz essa inteligência são músicos.
- **Inteligência Interpessoal:** habilidade de compreender as outras pessoas, humores, temperamentos e motivação de outras pessoas. Sobressai nos indivíduos que tem facilidade de relacionamento com outros, tais como terapeutas, professores, líderes políticos.
- **Inteligência Intrapessoal:** habilidade para ter acesso aos próprios sentimentos, sonhos, e ideias, para utilizar em prol da solução de problemas. Os terapeutas são um exemplo de alguém capaz de refletir sobre suas emoções e depois transmiti-las para outros.

Devemos pensar nessas sete inteligências pelo menos como sete habilidades que caracterizam nossa espécie e que se desenvolveram ao longo do tempo. De maneira geral, todos nós temos parcelas expressivas de cada uma delas, mas o que nos diferencia é a maneira pela qual elas se configuram, ou o perfil de nossos pontos fortes e fracos. Além disso, uma inteligência nunca se manifesta isolada, no comportamento humano, cada tarefa ou cada função, envolve uma combinação de inteligências. Portanto, o principal desafio da educação é, portanto, entender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolvê-lo.

Embora não estejamos acostumados a usar o termo 'inteligência' para abranger uma quantidade tão grande de habilidades, essa mudança linguística é necessária para ajudar a reconhecer os diversos campos valorizados pelas sociedades de todo o mundo.

O uso mais amplo do termo 'inteligência' levou algumas pessoas a perguntar: Por que sete? Por que não setenta, ou setecentas? Nada há de mágico no número sete. Com o passar do tempo e a observação, segundo o próprio Gardner, poderemos constatar que essa proposta deixou de lado certas inteligências ou incluiu outras que não deveriam compor o aspecto. Esse espectro é compreendido como o conjunto de habilidades ou de competências, que formam as inteligências

múltiplas - com todas suas combinações, variações e tonalidades. O grande valor da teoria das inteligências múltiplas reside na introdução de critérios de análise que os pesquisadores podem usar para debater o conceito de inteligência. Recentemente, Gardner apresentou uma oitava inteligência, a naturalista, relacionada com a sensibilidade para o meio ambiente. Alguém que é sensível ao mundo natural, como por exemplo um jardineiro, um fazendeiro ou um paisagista, possui essa inteligência bem-desenvolvida.

O pesquisador brasileiro Machado (1995), propôs a inteligência pictórica, correspondente à capacidade de reproduzir ou criar, pelo desenho, objetos, situações reais ou imaginárias e sentimental. Trata-se da inteligência responsável pela organização de elementos visuais de forma harmônica, estabelecendo relações estéticas entre eles, ela se destaca em pintores, artistas plásticos, desenhistas, ilustradores e chargistas.

Compreende-se que o desenvolvimento das inteligências cognitivas e múltiplas, em sua maioria correspondem às dificuldades enfrentadas mentalmente e o êxito ou não, tendo como principal atividade pedagógica a elaboração de projetos, com o intuito de que o aluno entenda de forma técnica todo o conteúdo, afim de aplica-lo no dia-a-dia, aperfeiçoando e corrigindo falhas cognitivas oriundas de diversos fatores (CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

Vale ressaltar que o grau de importância da identificação de inteligências múltiplas é essencial para o desenvolvimento educacional e segundo Gardner (2000, p. 174), visa identificar de forma clara e objetiva os pontos positivos e negativos dentro do contexto educacional, viabilizando assim uma melhor abordagem da situação.

Com base nas informações, da teoria de Gardner, a seguir apresentamos um quadro que destaca os períodos de maior abertura de cada uma das janelas conhecidas até o momento:

Tabela 2-Descrição das Inteligências Múltiplas

INTELIGÊNCIAS	ABERTURA DA JANELA	O QUE ACONTECE NO CÉREBRO	QUE “GINÁSTICAS” DESENVOLVER
Espacial (lado direito) direito)	Dos 5 aos 10anos	Regulação do sentido de lateralidade e direcionalidade. Aperfeiçoamento da coordenação motora e a percepção do corpo no espaço.	Exercícios físicos e jogos operatórios que explorem a noção de direita, esquerda, em cima e em baixo. Natação, judô e alfabetização cartográfica.
Linguística ou verbal (lado esquerdo)	Do nascimento aos 10 anos	Conexão dos circuitos que transformam os sons em palavras.	As crianças precisam ouvir muitas palavras novas, participar de conversas estimulantes, construir com palavras imagens sobre composição com objetos, aprender, quando possível, uma língua estrangeira.
Sonora ou musical (lado direito)	Dos 3 aos 10anos	As áreas do cérebro ligadas aos movimentos dos dedos da mão esquerda são muito sensíveis e facilitam a execução de instrumentos de corda.	Cantar junto com a criança e brincar de “aprender a ouvir” a musicalidade dos sons naturais e das palavras são estímulos importantes, como também habituar-se a deixar um som de CD no aparelho de som, com música suave, quando a criança estiver comendo, brincando ou mesmo dormindo.
Cinestésica corporal (lado esquerdo)	Do nascimento aos 5 ou 6 anos	Associação entre olhar um objeto e agarrá-lo, assim como a passagem de objetos de uma mão para outra.	Desenvolver brincadeiras que estimulem o tato, o paladar e o olfato. Simular situações de mímica e brincar com a interpretação dos movimentos. Promover jogos e atividades motoras diversas.

Pessoais (intra e interpessoal) (lobo frontal)	Do nascimento à puberdade	Os circuitos do sistema límbico começam a se conectar e se mostram muito sensíveis a estímulos provocados por outras pessoas.	Abraçar a criança carinhosamente, brincar bastante. Compartilhar de sua admiração pelas descobertas. Mimos e estímulos na dosagem e na hora corretas são importantes.
Lógico-matemática (lobos parietais esquerdos)	De 1 a 10anos	O conhecimento matemático derivainicialmente dasações da criança sobre os objetos do mundo (berço, chupeta, chocalho) e evolui para suas expectativas sobre como esses objetos se comportarão emoutras circunstâncias.	Acompanhar com atenção a evolução das funções simbólicas para as funções motoras. Exercícios com atividades sonoras que aprimorem o raciocínio lógico-matemático. Estimulardesenhos e facilitar a descoberta das escalas presentes em todas as fotos e desenhos mostrados.
Pictórica (ladodireito)	Do nascimentoaos 2 anos	A expressão pictóricaestá associada à função visual e, nesse curto período de dois anos, ligam- se todos os circuitos entre a retina e a área do cérebro responsável pela visão.	Estimular a identificação de cores. Usar figuras, associando-as a palavras descobertas. Brincar de interpretação de imagens. Fornecer figuras de revistas e estimular o uso das abstrações nas interpretações.

Fonte: Antunes, 2012: 22, 23.

Portanto, o principal desafio da educação é compreender as diferenças no perfil intelectual dos alunos e formar uma ideia de como desenvolve-la. Dessa forma, o professor deve pensar nessas inteligências múltiplas estudadas por Gardner, levando em consideração suas habilidades e que essas se desenvolvem ao longo do tempo. Nesse sentido, as janelas apresentadas no quadro acima, reforçam ainda mais a importância de atividades que visem o desenvolvimento da inteligência corporal-cinestésica na educação infantil.

2.4 A inteligência corporal-cinestésica

Nessa abordagem técnica, observa-se a partir do desenvolvimento de atividades corporais, a capacidade de gerir o controle sobre o próprio corpo, de modo que o aluno consiga identificar e conseguir chegar ao equilíbrio corporal dentro das atividades. Dentre as capacidades adquiridas e aperfeiçoadas é possível

observar o aumento do equilíbrio, o uso controlado da força, o aumento e a facilidade na flexibilidade corporal e o aumento da velocidade (ARMSTRONG, 2001).

Quando se trata de inteligência corporal, segundo Antunes (2000), existe uma visão retrograda e preconceituosa, pois existe uma visão no ocidente de que assuntos relacionados a cabeça são mais importantes que assuntos relacionados ao corpo. No entanto, se sairmos dessa narrativa construída, vamos observar que o uso da habilidade corporal foi utilizado por ser muito importante, durante toda a história da humanidade.

Como a memória, os sentidos e a linguagem ajudam no desenvolvimento da inteligência? A discussão sobre a complexidade e autorregulação do homem é um assunto que permeia ao longo da história, questionamentos como o movimento pode gerar a linguagem, expressar seus sentimentos, emoções e a possibilidade de resultar aprendizagem, o que podemos considerar neste ato é que o movimento constitui parte fundamental da vida humana sendo determinante para resolver problemas e contribuir para a evolução na cultura.

Podemos visualizar a importância do movimento no processo de desenvolvimento humano, bem como nas diversas atividades que compõem as diferentes culturas e setores da sociedade, atividades estas que dependem da tomada de consciência do corpo e essa consciência remete ao reconhecimento de si e o controle motor, componente segmentar para alcançar a habilidade e estruturação interna.

Neste segmento o desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica, proporciona um olhar para o reconhecimento do potencial de inteligência humana através do comportamento, possibilitando a visualização das ações motoras como expressão da capacidade humana em sua totalidade.

Segundo Antunes (2012), descreve sobre a teoria como a capacidade de usar o próprio corpo de maneira altamente diferenciada e hábil para propósitos expressivos que, em última análise, representam solução de problemas. Perceber os comportamentos corporais como manifestação do funcionamento mental é compreender o movimento humano em sua relação dinâmica com as situações-problema.

2.5 Corpo, infância e educação infantil

A criança não é um adulto em miniatura. Ao contrário, apresenta características próprias de sua idade. Compreender isso é compreender a importância do estudo do desenvolvimento humano (BOCK, 2001). Estudar, compreender e acompanhar esta criança na fase escolar da educação infantil requer um cuidado de análise, paciência e dedicação, nesta fase a criança desenvolve a capacidade de concentração, em trabalhos individuais e de colaboração ao se trabalhar em grupo.

Para um bom desenvolvimento nesta fase, a criança precisara de um ambiente acolhedor, harmonioso e rico em experiências que favoreça sua interação, experimentação com o meio, dessa forma estimulara sua capacidade cognitiva e intelectual. O desenvolvimento avança a partir do que foi construído em estágio anterior e as mudanças produzidas envolvem o início de outro período.

“A inteligência mostra-se num caminhar progressivo a fim de alcançar maior adaptação, nesse caso a assimilação e a acomodação realizam um papel essencial entre o indivíduo e o meio” (PILETTI, p.147). A criança desenvolve noções de tempo, espaço velocidade, ordem, causalidade, sendo capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade.

Entre 2 a 5 anos, a criança está no início da vida escolar e desenvolvendo suas habilidades, esta torna-se um importante intermédio entre todo o sistema de relações da criança com os adultos, ampliando sua comunicação e desenvolvendo sua personalidade. Esta criança nesta idade já conquista sua autonomia em razão da maturidade física e do desenvolvimento cognitivo.

A primeira infância é uma fase muito importante e deve ser tratada com integridade, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo. A curiosidade é nata nas crianças, o que faz com que elas constantemente busquem respostas. À medida que elas desenvolvem suas habilidades, elas começam a se expressar de outras formas e nesse momento, as competências físicas, emocionais e sociais se integram, propiciando o desenvolvimento cognitivo.

Contudo, esta etapa é muito importante para o desenvolvimento como um todo, pois a criança toma conhecimento dos seus sentimentos, de si, de maneira que ao estabelecer novas relações consigo mesma, ela passa se auto-avaliar. Ela também experimenta o autoconhecimento e inicia o processo de elaboração de um

autoconceito. Pensar o corpo e o movimento na educação infantil é considerar que esta é a maneira que a criança aprende e se relaciona com o mundo a sua volta, bem como o modo como se apropria e ressignifica a cultura na qual está inserida.

2.5.1 Movimento Corporal na Educação Infantil

Ter como base a educação infantil exige uma compreensão técnica muito variada, sobretudo, no desenvolvimento e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Esse é um assunto muito conceituado dentro das discussões da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (9394/96) para apresentar o educar e o cuidar dentro dos preceitos da complementação, pois, atualmente, as duas tendências dividem os conceitos utilizados em instituições públicas que trabalham na abordagem do ensino infantil (CERISARA, 2004).

É de extrema necessidade ressaltar e elevar as atividades que levem ao avanço desses conceitos e atividades elaboradas na educação infantil. É importante se adaptar e desenvolver habilidades que visem a aprimorarão e a integração dessas funções. A segregação, fruto da ascendência da questão hierarquia entre as instituições públicas e privadas entre escolas e profissionais da educação, em relação a faixa etária que atendem (entre 0 a 3 anos – relacionadas ao cuidado - ou 4 a 6 anos – direcionada a aprimorarão intelectual e preparação para o ensino fundamental), em tese, entre creche (0 a 3 anos) e também pré-escola (4 a 6 anos).

Deste modo compreende-se que é preciso entender que as práticas do exercício do poder em relação ao saber físico e intelectual é um centro de lutas e conflitos humanos, fazendo assim o corpo parte da história da humanidade (ALVAREZ, 2000).

Ainda segundo Alvarez (2000), sem dúvida é de grande relevância levarmos em consideração o movimento corporal da criança e as atividades exercidas por elas dentro do ambiente escolar e/ou locais que abordem a temática educacional infantil, pois nos proporciona um entendimento maior sobre o corpo e como ele é abordado e trabalhado pela sociedade, muito além dos ambientes escolares, mas no seio familiar, por exemplo.

Compreender de forma estrutural e logica o funcionamento do corpo em cada idade é essencial para um bom desenvolvimento de habilidades que

proporcionem uma maior utilização do corpo, proporcionando assim uma maior elasticidade, flexibilidade, resistência e movimentações saudáveis, ainda mais nessa fase de descobertas, onde a criança acaba por não saber utilizar suas capacidades físicas e motoras de forma correta.

O corpo sempre foi objeto de exercício de poder, sobretudo está marcado na história da própria humanidade, pois é necessário em decorrência das circunstâncias de boa estrutura corporal estar relacionada a um bom desempenho de atividades. Teoricamente falando, o poder da mente deve estar diretamente ligado ao poder do corpo, e um está diretamente ligado ao outro, onde o pensamento se materializa, “tendo como meta a realidade mais concreta dos indivíduos (...) adentrado na existência cotidiana, e por esse motivo caracteriza-se como exercício do micro-poder” (FOUCAULT, 1988).

Isso está diretamente ligado com a organização do quadro social, que é extremamente capitalista, onde o corpo torna-se um objeto de poder, sendo rotineiramente modelado e estruturado de acordo com os padrões de cada época, constantemente manipulado e treinado para objetivos estéticos e comerciais.

Tão importante quanto o tempo é o espaço, que bem utilizado se torna uma estratégia para examinar minuciosamente os corpos humanos. O desenvolvimento desse processo é identificado constantemente no ambiente e estrutura escolar, que está diretamente ligada ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do capitalismo, o que ocasiona uma serie de mudanças estruturais com o passar do tempo, na abordagem, na identificação e na orientação para desenvolvimento cognitivo do aluno.

Segundo Foucault (1987), o ambiente escolar se baseia em um modelo de instituição que sequestra o indivíduo para uma realidade desenvolvida dentro de um contexto diferenciado, para assim adapta-lo ao mundo e a realidade onde ele está inserido, levando em vários momentos a análise social, de acordo com a organização estrutural da sociedade, afim de fortalecer a capacidade cognitiva para determinada atribuição de valores e conhecimentos. Sabe-se que as crianças são muito mais observadoras da comunicação e expressão, sobretudo a corporal, composta por gestos, movimentos e estruturas organizacionais, que quando trabalhadas pelos professores podem gerar uma adaptação ou atrófica dessa linguagem.

Ainda, segundo Lowen (1982, p.86):

“Nossas crianças são muito mais conscientes da linguagem teoricamente corporal estrutural do que os adultos que, mesmo tendo passado por um longo processo de escolarização, desenvolveram a habilidade de dar mais importância às palavras ditas do que a linguagem e expressão corporal. O corpo retrata vários momentos da vida, retratando a história, o estilo de vida e a capacidade de exercer algumas funções. Em resumo, o corpo não fala e se expressa somente na parte da infância, mas no decorrer de toda uma vida, podendo inclusive a partir de uma observação mais técnica, levar a compreensão e identificação de outros saberes.

A partir de uma análise mais detalhada, é possível se observar que há um certo estabelecimento de correspondência com as afirmações de Gardner envolvendo suas identificações acerca das inteligências múltiplas, e se torna nítido a observação dos movimentos e aperfeiçoamento da estrutura corporal e, que através da dança, estaremos estimulando não somente a inteligência, mas também a corporal-cinestésica e também a musicalidade, bem como a habilidade espacial e interpessoal.

Adiantando ainda mais, citamos Goleman (2001), especialista que confirma que em torno do nosso mundo, sempre foi ignorado a capacidade que envolve o domínio das habilidades ligadas aos indivíduos sociais e as suas emoções. Ainda fala sobre a importância do desenvolvimento emocional, para que o indivíduo possa reconhecer e identificar sua vida emocional, regulando assim seus sentimentos, buscando entender as emoções coletivas, sendo possível gerar uma maior habilidade para trabalhar com vários tipos de pessoas, promovendo a empatia em relação ao próximo.

Todo esse processo se desenvolve com a atividade da dança, pois assim a criança desenvolve a partir da aprendizagem da dança e suas habilidades, a ter o está inserido, levando em vários momentos a análise social, de acordo com a organização estrutural da sociedade, afim de fortalecer a capacidade cognitiva para determinada atribuição de valores e conhecimentos. Sabe-se que as crianças são muito mais observadoras da comunicação e expressão, sobretudo a corporal, composta por gestos, movimentos e estruturas organizacionais, que quando trabalhadas pelos professores podem gerar uma adaptação ou atroficação dessa linguagem.

2.6 A relação da dança-educação e a inteligência corporal-cinestésica

De acordo com Ferreira (2005, p. 59): “o aprendizado de movimentos difíceis da dança e de distintos esportes concebe o aumento na conexão entre neurônios, aperfeiçoando a memória”.

Deste modo, ficamos mais capacitados a processar pesquisas e compreendê-las. A criança carece de experiências que viabilize o aperfeiçoamento de sua criatividade, ações que incrementem o sentimento de alegria, com base nisto, seja capaz de expressar e conduzir o seu humor, sua índole por meio da liberdade de movimento, explorando-o e consentindo que suas imaginações aflorem em suas movimentações, em uma corporeidade íntegra esagaz.

Desse modo, entende-se que dançar é a concretização da corporeidade por meio de uma vivência transcendente, na qual experimenta o método ensino na dança-educação. A tarefa da dança-educacional, quando trabalhada de maneira em que os educandos deixem advir suas emoções e seus interesses por meio das cinesias que não obrigatoriamente abranjam a técnica, mas consentirá que o indivíduo se apresente e desperte para o mundo, em vínculo dentro de si mesmo e com os demais, de maneira racional.

Conforme Gardner (2002), a dança revela-se de maneira madura em sua expressão corporal. A dança é uma das profissões que existe há muitos anos, possui inúmeras utilidades, tanto para diversão da população em geral ou atividade lúdicas, com o objetivo em encontrar nas suas emoções a alegação de princípios estéticos.

Vale ressaltar que é imprescindível que os indivíduos se movimentem usufruindo do conhecimento de todas as coreografias da dança. Necessitam estar refletindo e experimentando o que exercem. É fundamental que disponham a 'admiração de si mesmos', favorecido por nossa percepção cinestésica [...] geralmente desprezado. De outro modo, estaremos à frente da 'deseducação física' (OLIVEIRA, 2001, p. 96).

A dança no recinto escolar averigua o progresso não somente das habilidades motoras dos educandos, sejam crianças ou jovens, tal como suas competências diligentes, pois o corpo emite seus sentimentos, sendo capaz de compartilhadas com os demais. Consequentemente, a dança está relacionada às habilidades

fantasiosas, dinâmicas e motoras do cidadão. Composta através de vínculos determinados entre dançarinos, o instrumento da arte, sendo seu corpo, e a população, por meio de um método que se amplifica de maneira racional através de componentes concretos ou descobertos (SOARES *et. al.*, 1998).

2.6.1 A Inteligência Corporal Cinestésica e o desenvolvimento da criança

Conforme Gardner (1996), a Inteligência Corporal-Cinestésica é uma demonstração da inteligência humana própria de cidadãos envolvidos em tarefas cuja estrutura física é seu maior aliado no meio de comunicação. Portanto, compreende-se que a maior relevância desta suposição está no equilíbrio das expressões corporais ao grau do discernimento humano abrindo um novo ponto de vista com destino ao campo didático no âmbito escolar.

“Na inteligência corporal cinestésica é ampliada a habilidade de vistoriar as cinesias do corpo, capacidades físicas características, tais como: firmeza, agilidade, rigidez, elasticidade e astúcia” (ARMSTRONG, 2001, p. 16).

Vale ressaltar que são poucas crianças que exprimem um perfil similar de esperteza, entende-se que suas preferências diversificam uma criança para outra, pois, “em um período de erupção de pesquisas, novas informações, nenhum de nós pode assimilar tudo; as escolhas carecem ser realizadas basicamente sobre o que e como iremos aprender” (CAMPBELL; DICKINSON, 2000, p. 25). O educador que se mantiver atento a essas manifestações da criança terá elementos extras para compreender e manejar o processo de aprendizagem.

Dessa forma, Junqueira (2010) descrevendo sobre a metodologia de Wallon no meio educacional, chama a atenção para a necessidade de desconstruir o adultocêntrico presente na observação e nas metodologias de investigação sobre o desenvolvimento infantil. Com isso ele alerta para o fato de que algumas manifestações da criança, interpretadas pelo olhar do adulto – sempre marcado por seu próprio referencial – tende a gerar posturas e a construir sentidos muitas vezes equivocados daquilo que a criança demonstra.

A criança utiliza as habilidades motoras para expandir seu ser, seja respondendo, conhecendo e desenvolvendo, nesse sentido Wallon destaca a articulação entre os diferentes tipos de expressividade motora e seu lugar no

desenvolvimento. Esclarece que o ato motor quase sempre está dirigido ao outro, seja como solicitação ou manifestação, impregnadas de emotividade, seja até mesmo nos movimentos involuntários, como na mímica ou ainda nos automatismos. Na medida em que a função simbólica se desenvolve, a representação possibilita internalizar o ato motor. Ou seja, quanto mais a criança passe a dominar os signos culturais e desenvolver os aspectos cognitivos, mais o gesto motor tende a se reduzir como agitação, ganhando em refino e qualidade motora autônoma.

Tal igual o parágrafo acima os autores descrevem a relevância das inteligências múltiplas no por meio de sua contribuição ao professor, onde o próprio, pode utilizar procedimentos metodológicos julgar a inteligência dos educandos e seus talentos tendo em vista o contentamento do progresso de suas capacidades, estimulando a aptidão de cada educando, objetivando a área de interesse individual e libertando o talento de aprendizagem, ou seja, é a expressão desenvolvida de cada criança ou jovem.

Como relata intelectualidade propicia a compreensão da temática aplicada em sala de aula e também faz com que se absorva melhor a matéria ativa na instituição”.

A educação deve ser universal. A inclusão da dança na sala de aula, todavia, não objetiva somente propiciar a experiência do corpo e reduzir tensões resultantes de esforços intelectuais exagerados. Na dimensão em que aperfeiçoa a imaginação, pode ofertar inúmeras auxílios no método de aprendizagem, se adaptada com outras matérias. Os exercícios com o corpo acarretam a consciência corporal. O educando analisa e começa a entender o que passa em seu interior e com outras pessoas ao seu redor, torna-se mais espontâneo, ou seja, ele entende como funciona suas atrações/ vontades de modo mais natural.

Para Delors (2000), o conhecimento da dança deve agregar a percepção intelectual e a engenhosidade do aluno, ampliando os pilares didáticos para: compreender como conhecer; compreender o fazer; saber como viver juntos e aprender a ser.

Entender a função mediadora da Dança-Educação no progresso da criança, procurando os benefícios da Teoria de Howard Gardner, parte-se do ponto de vista de Dança-Educação e suas tendências na circunstância educativa. Deste modo, a dança é considerada por incontáveis autores em infinitos termos, mas sendo árduo abordá-la em sua integralidade, operando como meio, somente a palavra falada ou

escrita, visto que a dança é movimento.

Gardner (1994) declara que, de todas as aplicabilidades do corpo, nenhuma alcançou ápices maiores do que a dança. Para o autor, a Dança tem como finalidade proporcionar às crianças experiências motoras, ou seja, salientar o sentido cinestésico que, por sua vez, se estende para outros campos.

2.7 O Processo de Dança na Escola

[...] a dança é uma temática importante a ser argumentado na instituição: com ela, consegue levar os educandos a conhecerem a si mesmo e/com demais; a percorrerem o mundo de sentimentos e concepções, a criarem inúmeras imaginações; a descobrirem novos sentidos, cinesias [...]. averiguar assim, as inúmeras probabilidades de atividades para o educando com sua corporeidade através desses trabalhos (PEREIRA *et al.*, 2001, p. 61).

A dança atualmente é assimilada por sua aptidão em si, muito mais do que uma distração ou entretenimento. No âmbito educacional, esta modalidade deve estar voltada para o progresso universal da criança e do jovem, beneficiando todo tipo de instrução que eles demandam. A criança que na pré-escola teve a chance de atuar em aulas de dança, certamente, terá capacidade para ser alfabetizada mais facilmente (TREVISAN, 2006).

Portanto, a dança na escola em qualquer fase, não deve favorecer a efetivação de movimentos corretos e perfeitos anexado em um protótipo imposto, o que concebe rivalidade entre os educandos. Deste modo, devemos partir da

conjetura de que o movimento é uma maneira que o aluno encontra para realizar sua expressão e comunicação, no intuito de se tornar um sujeito analítico, participativo e prudente apto em consistir em inúmeras alocações amplificando a autoexpressão e aprendendo a refletir em conteúdo de movimento.

Neste sentido o educador deve ser capaz de observar a capacidade do educando, viabilizando sua evolução natural e beneficiar o aguçar de suas aptidões e de sua criatividade, de forma que o aluno seja o construtor desse conhecimento. Desse modo, propor um entretenimento que visa expandir o ensino por meio da dança e de suas coreografias, aulas bem produzidas devem conquistar metas, como alguns dos pontos citados por Freire (2001), proporcionar através do movimento a consciência de uma pessoa integral: corpo-intelecto e sentimentos abstraídos;

amplificar o conjunto de movimentos; contribuir com o autoconhecimento corporal através do diálogo com o público e permitir a formação estética.

A criança entra em contato com o mundo por meio de suas sensibilidades. Isso faz com que ela se manifeste e procure uma forma de comunicação com o meio em que vive. Nesse processo, estabelece o contato pelas diversas formas de linguagem. A primeira delas, e que nos acompanha pela vida toda, é a linguagem corporal, que como toda linguagem, é constituída por uma série de códigos simbólicos.

Ao dominar esse universo simbólico, a criança desenvolve um repertório de movimentos corporais (gestuais). Isso lhe permite uma maior possibilidade de expressar suas tristezas, alegrias, angústias, satisfações e tantos outros sentimentos possíveis de se nomear, mas, além disso, este desenvolvimento permite expressar o intangível, ou seja, aquilo que não se nomeia, mas que colabora sobremaneira em nossa expressão.

A dança faz parte desse universo expressivo, porque viabiliza a apreciação estética que envolve o corpo em movimento. Ao dançar, a criança se expressa criativamente, e isto amplia suas possibilidades de interação com o mundo. Dançar, então, pode significar uma maneira prazerosa de conhecer o corpo e comunicar-se por meio dele.

Marinho (2010), alega que o espaço escolar se constitui em uma possibilidade de favorecer o contato e a aprendizagem da dança porque nele, a criança é apresentada a diversos saberes, constrói conhecimentos que farão parte de sua vida e de sua inserção na sociedade.

Esses são aspectos que se juntam a tudo que foi aqui descrito e realçado e que veremos como se processa no espaço escolar pesquisado, por meio da discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo. Antes, porém, faremos a apresentação do percurso seguido para a obtenção desses dados.

3 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos todo o percurso da pesquisa, na qual adotamos uma abordagem fenomenológica para a análise do fenômeno estudado (MARTINS E BICUDO, 2005; MOREIRA, 1990) e, assim, compreender a experiência vivida pelas professoras pesquisadas quanto aos temas: inteligência, aprendizagem e corpo.

3.1 Caracterização da pesquisa

Para este estudo adotamos uma pesquisa exploratória cuja finalidade, segundo Gil (2017), é o refinamento dos dados da pesquisa. Considerando os objetivos que propomos para a pesquisa ela também se caracteriza como descritiva (SILVA & MENEZES, 2000), e teve como finalidade descrever as características dos fatos relatados pelo grupo de professoras e as variáveis identificadas durante as entrevistas realizadas na escola.

Por fim, importa enfatizar que a pesquisa tem uma abordagem qualitativa Minayo, (2012) pois nos importou, mais diretamente, a qualidade e não a quantidade de dados levantados.

3.2 O ambiente da pesquisa e seus participantes

Como forma de elucidar ainda mais a pesquisa, apresentaremos alguns dados da escola pesquisada e de igual forma o perfil dos sujeitos pesquisados. Por questões de ética, relacionadas ao sigilo necessário, omitiremos o nome das professoras como forma de manter resguardada suas identidades, adotando nomes de pássaros de nossa região.

A pesquisa foi realizada em uma escola localizada na Zona Centro-Sul da cidade de Manaus. A instituição atende crianças de 6 meses a 5 anos de idade em diferentes horários, estruturados como: Parcial, semi-integral e integral.

Para esta pesquisa participaram 04 professoras com idade entre 26 a 32 anos lecionando em turmas diferentes, as mesmas contribuíram conforme disponibilidade e compatibilidade de horário da rotina escolar. No que diz respeito ao critério de inclusão das professoras, considerou-se aquelas que são titulares das turmas, uma vez que elas direcionam a didática escolar e respondem pela sala de aula.

3.3 Procedimentos para coleta dos dados

Com vista a recolher dados confiáveis que permitissem dar resposta à nossa pergunta de investigação, formulamos uma entrevista semiestruturada (MINAYO, 1999) como meio de obtenção de dados que possibilitem uma melhor compreensão sobre a temática.

A mesma foi estruturada com base nos temas Dança e Inteligência Corporal, sendo essa a maneira encontrada pela pesquisadora para se colocar frente as professoras e obter dados relevantes para a pesquisa.

Inicialmente foi solicitada a autorização da escola para a realização da pesquisa no local, havendo a liberação mediante a assinatura de uma Carta de Anuência da Direção, mas, com a observação de algumas restrições para preservação da saúde dos profissionais e alunos. Cabe registrar que antes da coleta dos dados também foi coletada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que cada entrevistada assinou autorizando a sua participação na pesquisa, estando sua cópia nos apêndices.

A entrevista foi definida com base em perguntas sobre a rotina das professoras, visando a externalização de seus pensamentos acerca das perguntas abordadas. Salienta-se, como já referimos, que tínhamos, no projeto original o objetivo de aplicar oficinas junto às entrevistadas com o propósito de fornecer apoio ao ensino-aprendizagem nas atividades de arte e movimento, porém a escola não possibilitou a realização pela situação sanitária vivenciada.

Assim, as entrevistas foram realizadas na escola. Mas, agendadas fora do horário de trabalho das professoras e realizadas individualmente, seguindo todo o protocolo sanitário definido para a COVID 19.

3.4 Procedimentos para análise de dados

Após a coleta dos dados, procedemos a análise com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2007), levantando-se a ausência ou a presença do tema, a despeito de sua frequência com o fim de captar as percepções das professoras acerca das questões propostas. Questões essas, que foram guiadas pelos objetivos específicos do trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS PROFESSORAS

Depois de efetuada a coleta de dados, procedeu-se à análise dos mesmos e é essa análise que compõe este capítulo. Optamos por dividir os resultados por temáticas Inteligência e Dança-educação, visto que, duas professoras são da turma do maternal e as outras professoras do 2º e 3º dos períodos. Portanto, apresentaremos os resultados da análise e a discussão dos resultados iniciando pelas professoras do maternal e em seguida as dos outros períodos.

4.1 Perfil profissional das professoras

A primeira entrevistada a qual nomeamos professora CARDEAL tem 24 anos de idade, possui 01 ano e meio de formação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em pedagogia e sua experiência vem se construindo “desde o segundo ano de faculdade” o que perfaz seis anos de experiência. Na instituição em que realizamos a entrevista, a professora trabalha com os alunos do 3º período do turno matutino e estão matriculados na turma, atualmente, 5 alunos de ambos os sexos.

A segunda entrevista realizada foi com a professora *Azulão* e a mesma não informou a idade, mas formou-se em 2008 pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em pedagogia, possui 13 anos de experiência na área educacional. Na escola atual, leciona na turma do Maternal A desde o início do ano de 2020, até o momento atual, onde encontra-se 13 alunos matriculados atualmente.

A terceira entrevistada nomeada *Andorinha* é formada em pedagogia há um ano e tem experiência em sala de aula desde o 2º período da faculdade, trabalha no Maternal B desde o início do ano (2021) e na sua turma estão matriculados 11 alunos atualmente.

A quarta entrevistada foi nomeada *Arara*. A mesma, têm formação em pedagogia e se formou em 2019 pela Universidade do Estado do Amazonas (UFAM), sendo assim, tem apenas dois anos de experiência e trabalha na escola há cerca de um ano e meio. Atualmente trabalha com a turma do segundo período que é composta por 11 alunos.

4.2 A Inteligência e a inteligência Corporal-Cinestésica na visão das professoras

Na Teoria das Inteligências Múltiplas, o corpo em movimento, ao solucionar problemas é considerado uma manifestação da inteligência humana. Sendo assim, Gardner considera o fundamento da inteligência corporal cinestésica como sendo o ato de controlar o próprio corpo e manusear objetos com habilidade. Ao considerarmos a definição de inteligência na teoria, que tem como principal característica resolver problemas e/ou elaborar produtos, entende-se que inteligência corporal cinestésica significa resolver problemas por meios motores, isto é, por meio dos movimentos encontrar soluções nas situações-problema que aparecem aos indivíduos o tempo todo.

No caso da escola são situações de ensino-aprendizagem que provocam os alunos numa ação. Partindo desses princípios sobre a compreensão da inteligência, buscamos averiguar quais os saberes que as professoras possuem acerca da Inteligência e Inteligência Corporal-Cinestésica.

Na visão da professora Cardeal a inteligência é percebida por meio de algumas habilidades:

Uma pessoa que desenvolveu melhor algumas habilidades em determinada área e por isso existem vários tipos de inteligência.

Já a professora Arara identifica uma pessoa inteligente com base nas seguintes qualidades:

Pessoa inteligente é uma pessoa que já adquiriu certos conhecimentos, possuindo facilidade em aprender e se adaptar nas novas situações do dia a dia.

Em face dessas respostas, percebe-se que as professoras do 2º. e 3º. períodos têm uma visão relativamente ampla de inteligência. No caso da professora Cardeal percebemos que, embora, necessariamente, ela não conheça a proposta desenvolvida por Gardner e outros pesquisadores, o conteúdo de sua fala aponta na direção das múltiplas inteligências. Sendo relevante enfatizar que o mesmo não se

dá com a professora Arara, cuja resposta circula pela questão da facilidade em aprender, embora aponte aspectos relevantes no âmbito da inteligência que é a capacidade de adaptação a novas situações.

A fala das primeiras professoras sugere, ainda que indiretamente, o reconhecimento de que o ser humano é dotado de ação, habilidade e criatividade como propõe Gardner. De fato algumas pessoas se sobressaem mais em algumas situações do que outras, porém todas são importantes para o desenvolvimento da cultura exatamente por essa diversidade.

Enquanto educadores, devemos ter essa visão de que os alunos possuem características diferentes, no raciocínio, no comportamento, na habilidade e interação. Para ajudar os alunos a desenvolverem-se integralmente é necessário a escola promover atividades que estimulem a habilidade e utilize estratégias de ensino a partir da leitura do perfil dos alunos. Só assim, essas atividades podem desafiá-los a participarem e expressarem seu aprendizado.

A educação que considera as múltiplas inteligências colabora para formação do sujeito e abre novos paradigmas para a educação, visto que os alunos são construtores do seu conhecimento. Antunes (2012), declara que as inteligências não nascem prontas nos indivíduos, ainda que uns possam apresentar níveis mais elevados do que outros nessa ou naquela inteligência. Tal pensamento se reflete na fala da professora *Azulão*, para quem, “*todos nós somos inteligentes*”:

*“Acredito que todos nós somos inteligentes,
cada pessoa se destaca numa determinada área”*

Por meio do pensamento de Antunes (2012) e da fala da professora *Azulão* compreende-se que todos nós somos dotados de capacidade. Mas, cabe ressaltarmos que essa criatividade não surge do nada, nascemos com vocação para algo específico, mas ela só se concretiza quando eu a reconheço, a compreendo e a desenvolvo na minha cultura. Isto nos faz entender que a manifestação da inteligência não está determinada por um comportamento padrão, e sim pelas possibilidades de cada um.

A educação, ao não considerar esta concepção, valoriza mais a mente em detrimento do corpo, dividindo as pessoas em partes separadas, ou seja, separa o corpo e a mente, esquecendo que o corpo é único e regido por fundamentos práticos e cognitivos. BRANDL (2005, pág. 11), propõe:

Assumir, ou atender aos princípios de uma nova concepção de ser humano, de inteligência e de movimento, requer mudanças também na concepção de aprendizagem e de ensino que, conseqüentemente, podem influenciar as práticas pedagógicas. esse sentido, a educação escolar, ao mesmo tempo em que cumpre o seu papel no processo de aquisição de conhecimento, pode contribuir para o desenvolvimento das inteligências.

A escola é uma janela aberta pra renovar estudos e descobertas sobre o comportamento humano, a rotina da escola é importante para a organização do ensino e a presença do professor essencial, porque está em constante interação com seus alunos seja no falar, pensar, coordenar e instigar, certamente, esse desenvolvimento é essencial para aprendizagem do aluno. Compreende-se que a aprendizagem perpassa todo o corpo e acompanha o sujeito durante sua trajetória, e o que pensar desse corpo em aprendizagem através do movimento, segundo a teoria da Inteligência, como resolução de problemas e criação de produtos para a cultura que nos envolve.

Nessa direção, ao perguntarmos às professoras o que passava em suas cabeças quando ouviram a expressão inteligência corporal- cinestésica, suas respostas levantam pontos importantes que temos apontado ao longo do trabalho, como a ligação entre corpo e mente que surge na fala da professora Cardeal:

Penso em coordenação motora e mente, uma ligação entre ambos.

De igual modo, a professora Arara ao afirmar o que passa em sua cabeça também reafirma essa integração:

Penso em corpo e mente, no qual o corpo e a mente trabalham juntos a coordenação motora dos movimentos.

Nanni (2002) coloca que a cinestesia corporal envolve componentes internos e externos, o interno envolve a compreensão corporal de si, compreender seu corpo em detalhes e seu movimento (quando, onde, por que se move), enquanto o princípio externo está ligado ao meio do sujeito o que instiga a mover-se: os desafios e caminhos para sua realização. A professora Azulão resgata a questão dessa integração:

“Algo relacionado ao movimento, mente, corpo e equilíbrio”.

Essa referência aos aspectos integrativos da educação nos remete ao fato de que no espaço da sala de aula acontecem os grandes encontros, a troca de experiências, as discussões e interações entre os alunos, o movimento corporal é notório e sendo estimulado propicia uma aprendizagem mais significativa. ambiente integrativo como esse, a autonomia do aluno é estimulada e os erros fazem parte do processo de aprendizagem, devendo ser explorados e utilizados de maneira a gerar novos conhecimentos. Nele, o professor não é só o reprodutor de conteúdo e sim um participante nesse processo estabelecendo uma comunicação direta com seu aprendiz.

Dado esse conhecimento, pode-se dizer que o aluno organiza as informações internas (equilíbrio) e isso se dará através de uma ação quando lhe é oferecido novas formas de ver essas ideias, de pensar e relacionar as informações recebidas, de modo a construir novos significados. Como coloca a professora Cardeal, que ao responder à questão proposta nos dá notícias de sua prática no âmbito da inteligência corporal-cinestésica:

Através de atividades que envolvam a prática do equilíbrio, da coordenação motora, também da dança, do esporte e brincadeiras. Realizo atividades sensoriais, como também atividades motoras, com o objetivo de oferecer a criança inúmeras possibilidades de se expressar e desenvolver-se.

O ambiente da sala de aula pode ser visto como uma oficina de trabalho de professores e alunos, um espaço estimulante e acolhedor, de trabalho sério, organizado e alegre. Para Gardner, o propósito da escola deveria ser educar para a compreensão e para ajudar os alunos a encontrar seu próprio equilíbrio, equilíbrio este quando pensando no movimento realce e expressão, a comunicação, os desafios, descobertas de suas habilidades e tomada de decisão, como visto na fala da professora em expor sua didática cuja dinâmica estimula os alunos à prática.

As profissionais da escola pesquisada realizam as atividades em suas salas e algumas atividades são executadas fora de sala, como na área externa, brinquedoteca, jardim sensorial, ateliê de artes que são lugares onde vimos o movimentar das crianças na sua essência, enquanto as atividades são voltadas para

formação integral do aluno através do lúdico, dos materiais (o livro é voltado para experimentação, exploração e criação da criança).

No ambiente escolar, as atividades relacionadas à inteligência corporal cinestésica estão presentes principalmente nas aulas práticas. Ao estabelecer relação entre a inteligência corporal cinestésica e os conceitos trabalhados da dança, como, por exemplo, controle de movimento, ampliação do repertório motor, aperfeiçoamento das habilidades motoras e capacidades físicas, entende-se que inteligência corporal cinestésica não significa somente mostrar alta performance em um domínio, mas também resolver problemas, como citado anteriormente, criar e recriar manifestações da cultura a partir do potencial de cada um, o que nos pode indicar também, novas abordagens para a prática pedagógica.

4. 3 O desenvolvimento da dança - educação dentro da sala de aula:

Pensar na educação infantil é refletir os cuidados e a aprendizagem da criança, é voltar o olhar para uma fase da vida em que as crianças têm suas primeiras experiências escolares (motoras, sociais, afetivas). Essas experiências implicam muito a utilização do seu corpo, por isso atividades de experimentação colaboram para o progresso e conhecimento, visto que o movimentar é uma característica da educação infantil.

Nessa perspectiva de vivências corporais, o ensino de dança está incluso na prática diária do aluno, por esse motivo pensemos nessa prática enquanto conhecimento e desenvolvimento, e de antemão no profissional que desenvolve essa prática. Para elaboração desse tópico, descreveremos a visão das professoras sobre o ensino de dança na escola e quais conhecimentos possuem sobre essa prática?

A escola pesquisada, várias atividades as crianças, divididas em curriculares e extracurriculares, a maioria do ensino é dirigido pelas professoras titulares junto com suas auxiliares em sala de aula. Referente as aulas de expressão em específico arte e movimento, verificou-se o Balé, Ateliê de Artes e Musicalização, também aulas de Yoga, onde proporcionam atividades em que, as crianças mais realizam a expressão corporal, reconhecimento da identidade pessoal e do esquema corporal.

Camargo (2010, pág. 67), ao tratar do movimento corporal descreve que o ensino e a valorização do movimento pelos professores, devem propiciar a criança

agir espontaneamente e com intencionalidade, propor diversas experiências corporais individuais e coletivas. Nessa perspectiva verifica-se os relatos da professora Azulão:

Gosto de utilizar a arte em tudo que faço. Seja através da música ou da dança acredito que são formas prazerosas de ensinar a aprender.

Assim, percebe-se a necessidade de o educador conhecer os princípios, as teorias de trabalhos que a dança oferece, para direcionar o estudo e organização de um estudo significativo e não apenas uma fuga da aula. Compreender que a dança está além da descontração corporal, e sim uma prática enriquecedora para o desenvolvimento da criança. Contudo, pensemos sobre o conhecimento de dança enquanto educativa, a quem cabe o entendimento, a escola ou professores?

As professoras entrevistadas foram questionadas se em sua formação estudaram a dança, porém apenas a professora Cardeal respondeu que sim:

Eu tive uma disciplina chamada “A criança e as artes” e nela tive a oportunidade de frequentar algumas oficinas e uma delas foi sobre a arte da dança, mas foi algo bem superficial nada aprofundado.

As demais professoras responderam que não tiveram nenhuma formação voltada para a Dança. Essa ausência de formação se reflete no cotidiano escolar, pois percebemos que o ensino de dança não está longe de possibilidades na sala de aula, porém os métodos adotados são assistemáticos e sem direcionamento para a exploração dos recursos da Dança que poderiam possibilitar uma educação mais ampla.

São essas questões que nos levam a reafirmar que o ensino da dança na escola é importante, porque estimula os indivíduos, durante a educação formal, a adquirirem seu autoconhecimento, enquanto vivenciam a corporeidade. De acordo com Marques (2003, p.139), a Dança Educativa por meio da linguagem simples, permite que a criança se expresse de forma livre, explore e expanda seu entendimento do mundo, portanto, desenvolvendo o ensino ao passo que aprende. O ensino de dança na escola, segundo a visão das professoras é lúdico, pode ser

ensinável, no âmbito das estratégias foi dito que a dança poderá ser ensinada na escola através de todos os "códigos técnicos", brincadeiras, atividades de psicomotricidade, jogos dentre outras formas criadas pelo educador. Portanto, este grupo defende o ensino de dança na escola através de uma metodologia psicomotora, com estratégias lúdicas que possam suscitar a criatividade dos educandos. Aspecto ressaltado na fala da professora *Andorinha* e *Arara* respectivamente:

Sim nas brincadeiras, musicalização onde as crianças executavam movimentos combinados e em propostas pedagógicas para a mediação de conteúdos como por exemplo: Psicomotricidade. Por isso utilizo a dança nas aulas de musicalização, histórias, cantigas de roda como expressão corporal, utilizo a dança em quase todos os momentos, especialmente quando eles estão agitados. É um momento de socialização e descontração, conhecimento do corpo, gestos e movimentos.

Levantada a questão da importância da dança na escola, as entrevistadas entendem a prática como contribuidora para o desenvolvimento de todos os aspectos da criança. As habilidades motoras das crianças são capazes de expandir seu ser, ressaltando a importância do movimento para o desenvolvimento da criança. Considerando a dança como fundamental para educação, Marques (2003) informa que a linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Importância que é destacada nas falas das professoras *Andorinha* e *Cardeal*:

A dança contribui para o desenvolvimento global da criança principalmente desenvolve o equilíbrio, coordenação motora, relaxamento, entre outros benefícios que contribui para a formação integral do aluno.

Sim, acredito que a dança deveria fazer parte da rotina escolar. Através dela podemos exercitar não só o corpo, mas a mente, desenvolver o equilíbrio, concentração e coordenação.

Como elucidado, as professoras acreditam que a o ensino de dança é uma prática favorável aos alunos da escola pesquisada, pois é algo que as crianças sentem prazer em participar assim observamos na descrição que a professora *Azulão* faz acerca da temática:

Contribui para o desenvolvimento global da criança desenvolve todo aspecto motor, expressivo e as crianças adoram atividades com dança.

De fato, a dança proporciona bem-estar ao ser humano, as crianças que vivenciam atividades de dança recebem doses de alegria, descontração e prazer e podem estender essa vivência para outros campos de sua vida, facilitando seu aprendizado e o desenvolvimento de uma relação mais saudável e significativa com o processo ensino aprendizagem.

Todavia, o que podemos observar em termos gerais ao analisarmos as falas das professoras, com base nas séries lecionadas, é que as professoras reconhecem a dança como um recurso importante para o desenvolvimento infantil, mas falta-lhes formação básica para um melhor aproveitamento das técnicas corporais. Verificamos, também, que as professoras dos maternais vivenciam a prática como forma de brincadeiras e “calmaria” do corpo em suas aulas, proporcionando a ideia de que a dança é apenas uma solução de escape em momentos de inquietação da turma, sendo que a Dança é conhecimento, é arte é educação (social, cultural, intelectual e físico).

Já as professoras dos outros períodos estabelecem uma comunicação com a dança mais voltada para o domínio motor das crianças, dentro de práticas de brincadeiras rotineiras, isso implica uma limitação de conhecimento para a criança, como se a dança fosse apenas uma diversão. Consideramos que o ensino de dança na escola precisa ser estudado para uma melhor sistematização e conhecimento integral do professor e aluno, dessa forma estabelecerá uma prática consciente da ação dança-educação.

Outro fator identificado é o tempo de formação e a busca de informação que as professoras fazem sobre novas possibilidades de ensino. Nesse caso as que têm mais tempo de formação parecem estar mais atentas a uma melhor elaboração de conteúdo e sistematização do ensino (exploração, objetivo e avaliação) e isso também se aplica aos recursos da dança.

Todas essas questões nos levam a pensar no que aprendemos com Laban e suas preocupações e propostas sobre as ações corporais e também nas inúmeras possibilidades que a Dança oferece e que ainda não encontraram o devido lugar no espaço escolar, como apontam os dados desta pesquisa. De fato, a dança

proporciona bem-estar ao ser humano, as crianças que vivenciam atividades de dança recebem doses de alegria, descontração e prazer e podem estender essa vivência para outros campos de sua vida, facilitando seu aprendizado e o desenvolvimento de uma relação mais saudável e significativa com o processo ensino aprendizagem.

Todavia, o que podemos observar em termos gerais ao analisarmos as falas das professoras, com base nas séries lecionadas, é que as professoras reconhecem a dança como um recurso importante para o desenvolvimento infantil, mas falta-lhes formação básica para um melhor aproveitamento das técnicas corporais.

Verificamos, também, que as professoras dos maternais vivenciam a prática como forma de brincadeiras e “calmaria” do corpo em suas aulas, proporcionando a ideia de que a dança é apenas uma solução de escape em momentos de inquietação da turma, sendo que a Dança é conhecimento, é arte é educação (social, cultural, intelectual e físico).

Já as professoras dos outros períodos estabelecem uma comunicação com a dança mais voltada para o domínio motor das crianças, dentro de práticas de brincadeiras rotineiras, isso implica uma limitação de conhecimento para a criança, como se a dança fosse apenas uma diversão. Consideramos que o ensino de dança na escola precisa ser estudado para uma melhor sistematização e conhecimento integral do professor e aluno, dessa forma estabelecerá uma prática consciente da ação dança-educação.

Outro fator identificado é o tempo de formação e a busca de informação que as professoras fazem sobre novas possibilidades de ensino. Nesse caso as que têm mais tempo de formação parecem estar mais atentas a uma melhor elaboração de conteúdo e sistematização do ensino (exploração, objetivo e avaliação) e isso também se aplica aos recursos da dança.

Todas essas questões nos levam a pensar no que aprendemos com Laban e suas preocupações e propostas sobre as ações corporais e também nas inúmeras possibilidades que a Dança oferece e que ainda não encontraram o devido lugar no espaço escolar, como apontam os dados desta pesquisa.

4.4 A Dança e a Inteligência Corporal Cinestésica

As crianças precisam desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários para criar, modelar e estruturar movimentos em forma de dança expressiva. A criança, muitas vezes, usa os movimentos espontaneamente, variando seus gestos e dinâmicas para expressar seus sentimentos e ideias. Com um pouco de encorajamento e assistência, elas brincarão e improvisarão com esses padrões básicos de movimento. Este é um dos objetivos da Dança-Educação na educação infantil para promover e desenvolver todas as suas habilidades naturais, ou seja, oferecer oportunidades para as crianças criarem simples sequências, através da improvisação, interagindo uma com a outra, orientadas pelo professor. Nessa direção as falas das professoras refletem a dança como proposta adicional em suas aulas:

“Sim nas brincadeiras, na musicalização onde as crianças executam movimentos combinados e em propostas pedagógicas para a mediação de conteúdos como por exemplo: lateralidade, onde podemos utilizar de músicas com movimentos corretos.”

Professora Cardeal

“Sim por meio de musicalização, músicas com movimentos, apresentação de danças, entre outros.”

Professora Arara

“Sim na musicalização, histórias, cantigas de roda, expressão corporal, é um momento de socialização, utilizo a dança em quase todos os momentos especialmente quando estão agitados. É um momento de desconcentração, conhecimento de corpo, gestos e movimento.”

Professora Azulão

Nota-se a pluralidade de ações que a dança concretiza na interpretação das professoras, ao relatarem como realizam a prática em sua didática e o movimento torna-se sem objetivo concreto, onde as crianças não vivenciam experiências em nível de sensação, consciência e comunicação. Nanni (2002), propõem que o corpo possui, uma dimensão histórica, que este expressa e manifesta sua iniciativa e segurança revela o significado da vivência corporal, suas dificuldades e necessidades, através de uma simbologia própria.

“Sim, porque contribui para o desenvolvimento global da criança desenvolvendo equilíbrio, expressão e a forma de ludicidade e as crianças adoram atividades com dança.”

Professora Adorinha

“Sim, porque contribui para o desenvolvimento global da criança desenvolvendo equilíbrio coordenação motora, relaxamento, entre outros benefícios que contribui para a formação integral do aluno.”

Professora Cardeal

“Colabora com o desenvolvimento motor da criança, mente, o foco e a atenção.” Professora Arara

“Através dela podemos exercitar não só o corpo, mas a mente e desenvolver o equilíbrio, concentração e coordenação.”

Professora Azulão

Percebe-se que o ensino de dança se torna um escape em sala de aula para as professoras, quando as crianças estão inquietas, sem direção e sem ação de prática. Ainda que a mesma favoreça bem estar na vida do praticante, é necessário entender o propósito de dança no ensino escolar, como também o corpo que expressa seus gestos em constante ritmo. A sala de aula é um espaço de pesquisa na vida da criança, por isso, as professoras necessitam favorecer um ambiente em que a criança produza sensações corporais consciente para que elas possam obter

uma leitura do seu corpo, através das sensações, da expressão, experiências, significado e do deslocamento, pois, nessas experiências ela descobre as possibilidades e os limites que seu corpo apresenta.

Armstrong (2001), relata que o corpo humano oferece um instrumento pedagógico conveniente quando transformado em um ponto de referência ou mapa para domínios específicos de conhecimento, e que estes movimentos físicos representam um processo ou ideia específica e os alunos podem gradualmente internalizados. E podemos pensar no pensamento das professoras na construção da imagem de seus alunos:

“Através de atividades sensoriais, colagem, músicas que abordem o tema, atividades onde eles pensam se reconhecer.”

Professora Azulão

“Por meio de atividades que consigam identificar suas características, por meio de espelhos e sombras.”

Professora Arara

A mesma proposta de didática em utilizar o único elemento para que as crianças reconheçam e vivenciem suas expressões, verificamos nas falas das professoras Cardeal e Andorinha:

“Com atividades que envolvam o uso de espelhos que façam que eles se identifiquem suas características ajudando assim na construção de sua identidade.”

“Através de atividades com espelho, musicalização, onde possam trabalhar seu corpo e o do outro.”

Nessas propostas em frente ao espelho as crianças recebem um reconhecimento de si, porém se indaga “de que forma?”, “em que sentido?”, “que resultado se fundirá?”, mesmo que perguntado as entrevistadas para esclarecimento não se obteve resultado. As estratégias pedagógicas voltadas ao corpo sempre serão esclarecedoras e resolutivas no pensar, agir, resolver e conscientizar.

As professoras segundo suas falas propõem atividades de observação, uma leitura “corporal” com algumas sinalizações de movimento, porém, esses espelhos

visto pela entrevistada é pequeno de observação sendo apenas visualizado o rosto do aluno, nessa proposta não há como afirmar que há uma educação de movimento se os alunos permanecem sentados paralisados sem sensação e exploração do corpo no espaço. Já que, a educação do movimento tende exploração, sensação, expressão e comunicação do corpo.

Para Marina (1995), a fonte mais fecunda das nossas ocorrências é o corpo e este proporciona-nos ocorrências perceptivas internas e externas. Introduz-nos no âmbito das necessidades, dos desejos, das tendências, dos valores. É como se tivéssemos uma inteligência encarnada, uma liberdade encarnada.

Ao longo do processo de desenvolvimento, a criança vai conhecendo suas habilidades e talentos, colocando-os em prática e identificando o seu valor. Portanto, o educador que está diariamente com o educando, vivenciando esse corpo que manifestasse de várias formas, ajude a criança a se divertir e aprender, partilhando suas descobertas e estimule-a a pensar criativamente. Transforme a agitação cotidiana em lições proveitosas para ela, dessa forma ela enriquecerá seu vocabulário e compreenderá seu corpo em ação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a inteligência corporal no âmbito escolar, ficou evidente que há uma necessidade de explorar essa temática mais profundamente, pois todo resultado perpassa pela experiência e esta experiência inicia na consciência daquele que introduz uma ação e daquele que dela participa. Tanto para os alunos quanto para os professores, a inteligência corporal se faz necessária, para os alunos porque estão em desenvolvimento pleno e para os por lidarem com o ensino aprendizagem dos alunos.

Portanto, é necessário possuírem uma compreensão acerca da concepção de como o corpo desenvolve a aprendizagem e a soluciona, ter em mente o real sentido da inteligência corporal influenciará o modo como o professor olha o seu aluno e desenvolve o seu trabalho em sala de aula e fora dela. Tal maneira de olhar para o aluno permite que o educador crie condições para agregar valores no desenvolvimento e no treino das competências. Ao mesmo tempo, torna possível acompanhar individualmente os resultados da prática pedagógica e adotar uma atitude de constante reflexão a respeito dos sucessos e insucessos no trabalho docente.

Faz-se necessário que o educador compreenda que a inteligência humana é muito ampla e complexa, vai além de dar respostas rápidas. É também necessário ampliar sua visão sobre as formas lógicas, compreender que a capacidade criadora que nos move é uma característica própria da inteligência humana, assim como, a resolução das mais diversas problemáticas e situações parte de nossas diferentes capacidades e que as pessoas têm diversas formas de aprender.

Para Gardner (1994), não há ligação direta entre uma teoria científica e um conjunto de intervenções educacionais, mas seus pressupostos e no caso da Teoria das Inteligências, as diferentes formas de aprender, representadas pelos diferentes perfis intelectuais, trazem indicações para determinadas posturas educacionais. Conhecer cada um, segundo Gardner (2000: 185), significa aprender sobre a origem, os interesses, as preferências, as aflições, as experiências e objetivos de cada um, não para estereotipar, mas para garantir que as decisões educacionais sejam tomadas num perfil atualizado do aluno.

Entendemos que a educação deve contribuir para o desenvolvimento integral do aluno, por meio das diferentes formas apresentadas. O aluno comunica-se e se expressa no entrelaçamento do corpo, da emoção e da linguagem. As crianças conhecem e reconhecem a diversidade do mundo por meio do movimento das coisas e de si mesmas, além de identificarem suas potencialidades e habilidades, desenvolvendo a consciência sobre si nesse múltiplo enlace.

As questões levantadas durante a pesquisa demonstraram que as professoras possuem ciência da temática, a consideram importante para o desenvolvimento infantil na escola, além de proporcionarem a prática da dança aos seus alunos, porém, se verifica limitações no aspecto conhecimento e execução da prática da dança propriamente dita. Isso se dá, em parte, porque a escola não viabiliza uma formação básica, como a realização de oficinas sistemáticas.

O projeto inicial desta pesquisa previa a realização de algumas oficinas e uma sondagem em duas etapas, uma antes e outra após a participação das professoras nessas oficinas. Todavia, a situação sanitária que estamos atravessando em face da COVID 19 exigiu adequações ao projeto original e o contato com as professoras, como já explicitado, se deu apenas durante as entrevistas.

Apesar dessa mudança de percurso, as entrevistas realizadas permitiram compreender como o trabalho na educação infantil é elaborado diariamente e em que momento a dança, na visão das professoras, se constitui importante em sua prática. Essa compreensão viabilizará a construção de um projeto de intervenção a ser desenvolvido na escola, em um momento oportuno, como devolução dos resultados da pesquisa para as professoras e a escola. A anuência para essas oficinas já foi obtida e acreditamos que dessa forma estaremos contribuindo para um fortalecimento da utilização da Dança na educação infantil e, quem sabe, em outras etapas do processo de escolarização.

Pensar na educação infantil é pensar na criança como um todo e também na oferta de um espaço em que a criança possa explorar o ambiente, sentir, descobrir e realizar seus objetivos. Todavia, ainda existem educadores que enxergam a criança como um ser passivo e, conseqüentemente, desenvolvem uma prática que visa apenas transmitir conhecimentos inibindo o movimento e a descoberta no âmbito escolar.

Mas se acreditamos que ela é ativa, vamos desenvolver uma prática que incentive o diálogo e ação da criança. O movimento para a criança pequena significa

muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo (RCNEI, 1998).

Assim, nesta pesquisa, ainda que sem as oficinas, buscamos estimular a autonomia das educadoras no campo da dança por meio de uma reflexão sobre a abrangência e relevância da Dança para um desenvolvimento integral na infância e, com isso, vislumbrar uma educação em que educandos e educadores tenham "voz e vez" e possam encontrar na Dança um recurso para isso.

Observamos como que as professoras têm conhecimento acerca da importância de se trabalhar a inteligência corporal cinestésica em sala de aula, e os efeitos positivos que pode oferecer ao processo de ensino aprendizagem dos alunos. Foi possível concluir também que, a dança constitui uma excelente estratégia pedagógica como prática possível dentro dessa temática, podendo contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, abrangendo muitos aspectos.

Acreditamos, nesse sentido, que através da compreensão da dimensão mais ampla da inteligência e da sua diversidade, podemos ressignificar os caminhos para a aprendizagem e promover uma educação mais ampla e significativa para todos, dando aos alunos uma formação que considere não o intelectual apenas, mas que valorize, reconheça e legitime as habilidades que cada um possui.

A Dança-educação fundamenta-se a pensar as práticas do professor de modo que sejam aprimoradas, aprofundadas e estendidas a um novo campo. O mais importante em seu uso na escola é que ela pode se converter em um marco para pensarmos a respeito do aluno, como e de que forma ensinamos, ajudando o professor a refletir e perceber exercícios adequados à prática do aluno, pois como aprendemos com Laban o uso prático da nova técnica de dança na educação é múltiplo e representa a abertura de muitas possibilidades no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maurílio. **Arte de perto**. volume único-1 ed. São Paulo: Leya, 2016.

ANTUNES, Celso. **A teoria das inteligências libertadoras**. 2. ed. Petrópolis, Vozes, 2000.

ANA, Mercês Bahia Bock, Odair Furtado, Teixeira Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. Sao Paulo: Saraiva, 2001.

ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 19 JUL. 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC)**. Secretaria de Educação Fundamental (SEF). Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacio-nais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. **Ministério da Educação (MEC)**. Conselho Nacional de Educação (CNE). Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental Resolução n. 2, de 7 abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/resolucao_ceb_0298.pdf>. Acesso em 19 DE JUL. 2021.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas: Inteligências Múltiplas em sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CERISARA, A. B. **Por uma pedagogia da educação infantil: desafios e perspectivas para as professoras. Caderno Temático de Formação II – Educação Infantil: construindo a Pedagogia da Infância no município de São Paulo**. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. São Paulo, SME DOT/ ATP/ DOT, 2004.

DELORS, J. Educação: **Um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Rio Tinto: Asa, 2000.

DIONISIA, NANNI- **Dança-Educação** -Princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 2002-4 edição.

FERREIRA, Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984; **Corpo; Alma; Subjetivação**. 11a ed., M. T. da Costa Albuquerque & J. A. Guilhon Albuquerque, (trads.). Rio de Janeiro: Graal.

FREIRE, Ida Mara. **Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento**. Cad. CEDES, v. 21, n. 53 Campinas, Apr. 2001.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Inteligências: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

_____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

_____. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre, Artes médicas, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa-4 ed.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. LEVIN, E. **A Infância em Cena**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

Ministério da Educação. **Múltiplas inteligências na prática escolar**. Brasília, 1999.

Nelson, Piletti, Solange Marques Rossato, Geovani Rossato. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, V. M. de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

PEREIRA, S. R. C. et. al., **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

RANGEL. N. B. C. **Dança, educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí: Fontoura, 2002.

Relvas, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva-5 ed.**-Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança Educativa: um fato em escolas de São Paulo**. *Cadernos Cedes*, ano XXI, n. 53, abril/2001.

SOARES, A. et al. **Improvisação e dança**: conteúdo para a dança na educação física. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

TREVISAN, Priscila Raquel Tedesco da Costa. **Influências da dança na Educação das crianças**. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=862>. Acesso em: 16 de jul. 2021.

WALLON, HENRI / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CARTA DE APRESENTAÇÃO/ANUÊNCIA

Carta de Apresentação

Prezado(a)
Senhor(a)

Manaus, ____ de _____ de ____

Venho por meio desta, apresentar o(a) acadêmico(a) _____ do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, matrícula nº que vem desenvolvendo a pesquisa de graduação intitulada sob a orientação do(a) professor(a) para a realização de pesquisa de campo com o intuito de obter informações necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho monográfico, o qual visa... .

Nesse sentido, pedimos a V.Sa. a colaboração para que o(a) acadêmico(a) venha realizar entrevistas junto as professoras da educação infantil. Anexo acompanha o Termo de Consentimento e o roteiro da entrevista.

Certos de contar com a colaboração dessa importante Instituição de Ensino, agradecemos antecipadamente pela atenção e nos colocamos a disposição para outros esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente,

Orientador(a)

Coordenador(a) Pedagógico(a) do Curso de Dança – ESAT/UEA

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA

Identificação:

Nome:

Turno:

Período de prática:

Período de formação: _____

- 1) **Na sua opinião, o que é uma pessoa inteligente?**
- 2) **Quando eu falo Inteligência Corporal Cinestésica o que te vem à mente?
Quais são as palavras?**
- 3) **De que forma os alunos podem conquistar esse tipo de inteligência?**
- 4) **Como você observa a inteligência em sala de aula?**
- 5) **Quais dificuldades motoras você identifica nos alunos durante o processo de ensino?**
- 6) **Você utiliza a dança em suas aulas? Se sim, de que forma você a trabalha?**
- 7) **Você acha necessária essa prática na educação escolar? Por quê?**
- 8) **Você teve alguma formação de Dança durante sua especialização?**
- 9) **Na sua percepção, você consegue verificar que a dança pode contribuir para a formação das habilidades Cognitivas dos alunos? Por quê?**
- 10) **Que importância o corpo tem no processo de ensino-aprendizagem?**

Universidade do Estado do Amazonas
Escola Superior de Artes e Turismo
Curso de Dança

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da Pesquisa _____, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____ o qual pretende estudar a _____.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de um roteiro de entrevista baseado na metodologia _____.

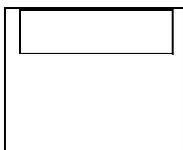
Se depois de consentir em sua participação o (a) Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço _____, pelo telefone (__) _____, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UEA. Para quaisquer informações, fica disponibilizado o endereço do CEP da Universidade do Estado do Amazonas à - Escola – CEP -, Fone- , Manaus-AM.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, li, tomei conhecimento, entendi os aspectos da pesquisa e, voluntariamente, concordo em participar do estudo, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, cedendo as informações disponibilizadas na entrevista sem que nada haja de ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem, som de minha voz, nome e dados biográficos revelados, além de todo e qualquer material entre fotografias e documentos por mim apresentados. Estou ciente de que não vou ganhar nada e que posso sair antes ou depois da coleta de dados. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ___/___/___



Assinatura do participante

Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

Assinatura do Pesquisador Responsável

